**CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DE PACIENTES NEONATOS PREMATUROS**

Rocha, Karla Layse Dantas ¹

Ferreira, Caio César²

Melo, Zilma Nunes de³

Martins, Karoline Petricio⁴

Farias, Allyne Kelly Carvalho⁵

Da Silva, Álvaro Fialho Oliveira Alencar⁶

Aguiar, Tatiana Costa de Queiroz Juaçaba⁷

Brasil, Antonia Romilla Filgueira⁸

Peron, Thiago Miranda⁹

Costa, Wydeglânnya de Aguiar¹⁰

Pinheiro, Edivânia Fleury¹¹

Benchimol, Dayna Aragão¹²

Formiga, Jussara Vilar¹³

De Lara, Michelle Borcath ¹⁴

Nobre, Orientador Paulo Victor Chaves¹⁵

**RESUMO:** Neonatos prematuros, definidos como aqueles nascidos antes de completar 37 semanas de gestação, enfrentam desafios decorrentes da imaturidade de seus órgãos e sistemas. Além disso, a prematuridade está associada a vulnerabilidades imunológicas e capacidade limitada de sucção e deglutição. Visto isso, é necessária uma abordagem multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos. **Objetivos**: A presente pesquisa busca analisar as contribuições da abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros. **Metodologia**: Foi utilizada uma metodologia de revisão bibliográfica narrativa qualitativa com base na busca estudos científicos publicados entre o período de 2020 a 2024. Foram utilizadas bases bibliográficas relevantes como o PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores relevantes. Os critérios de inclusão foram baseados na proximidade da temática e selecionadas e no período escolhido. Como critérios de exclusão, os estudos publicados antes de 2020, com temas tangenciais ao do núcleo do estudo e publicações escritas em outros idiomas foram descartados. **Resultados e Discussões**: A abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros é essencial, profissionais como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos e biomédicos desempenham papéis cruciais. Esses profissionais trabalham em conjunto para fornecer avaliação médica minuciosa, assistência direta, suporte emocional aos pais, nutrição adequada, suporte ao desenvolvimento motor e respiratório, avaliação de segurança de tratamentos farmacológicos, diagnóstico precoce de condições metabólicas e genéticas, entre outros cuidados específicos. A colaboração interprofissional e o investimento em educação continuada são fundamentais para garantir a qualidade dos cuidados e o apoio adequado às famílias durante todo o processo de cuidado neonatal. **Conclusão**: A abordagem multidisciplinar representa uma estratégia essencial no cuidado de neonatos prematuros, permitindo uma abordagem abrangente das necessidades médicas, emocionais e sociais desses pacientes. Apesar dos desafios, como a escassez de profissionais capacitados, os avanços contínuos na área estão impulsionando melhorias significativas nos cuidados oferecidos, com foco na segurança, eficácia e humanização do atendimento. Investimentos em educação continuada e treinamento especializado são fundamentais para garantir a qualidade dos cuidados prestados aos neonatos prematuros.

**Palavras-Chave:** Equipe Interdisciplinar de Saúde, Neonatos Prematuros, Recém-Nascidos

**Área Temática:** Saúde e Bem-Estar

**E-mail do autor principal:** karla1993rocha@gmail.com

1Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – Amazonas, karla1993rocha@gmail.com

2Medicina, Centro Universitário Atenas Paracatu, Paracatu- Minas Gerais, caioopa@hotmail.com

3Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – Ceará, znzilma2019@gmail.com

4Mestre em Práticas do Cuidado, Universidade Federal do Paraná , Enfermeira UTI Neonatal do Hospital de Clínicas de Curitiba , Ebserh, Curitiba – Paraná, karolinepetricio@gmail.com

5Biomedicina, Faculdade De Saúde, Ciências Humanas E Tecnológicas Do Piauí Centro universitário Uninovafapi, Teresina – Piauí, allynnekelly@hotmail.com

6Medicina, Centro Universitário Fametro, Manaus – Amazonas, alvarofialho2@hotmail.com

7Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros- Rio Grande do Norte, tatiana.juacaba@bol.com.br

8Enfermagem – Universidade Potiguar, Especialista em Saúde Coletiva, Pau Dos Ferros – Rio Grande do Norte, romillafilgueira@hotmail.com

9Medicina – Universidade de Gurupi, Gurupi – Tocantins, thiago.peron1234@gmail.com

10Medicina – Universidade Católica Boliviana, Imperatriz – Maranhão, wydeglannya@hotmail.com

11Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus- Amazonas, edivania.pinheiro@hotmail.com

12Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus – Amazonas, daynabenchimol@gmail.com

13Enfermagem e Obstetrícia , Universidade Estadual da Paraíba, Mossoró – Rio Grande do Norte, jussaravilarformiga@gmail.com

14Medicina, Universidade Brasil, Fernandópolis – São Paulo, laramib31@gmail.com

15 Biomedicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza- Ceará, paulovictorcnpv@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A prematuridade, caracterizada pelo nascimento antes de 37 semanas completas de gestação, apresenta complexidades significativas, especialmente nos neonatos prematuros, classificados em prematuridade extrema (22 a 28 semanas), prematuridade severa (28 a 32 semanas) e prematuridade moderada a tardia (32 a 37 semanas) (Nascimento *et al.*, 2024; Rocha *et al.,* 2023). Esses pequenos pacientes, notadamente os que apresentam extremo baixo peso, confrontam-se com um espectro diversificado de complicações neurológicas, pulmonares, cardiovasculares e motoras, derivadas da prematuridade e imaturidade dos sistemas orgânicos (Santos; Dos Santos; Dos Anjos, 2023). Dessa forma, esse grupo demanda cuidados específicos para enfrentar essas complexidades associadas à prematuridade, conferindo-lhes um maior risco de complicações e uma necessidade significativamente ampliada de cuidados intensivos ao nascer (Pimentel, Nascimento; Rodrigues, 2022).

No cenário brasileiro, a prevalência de partos prematuros, atingindo 11,7% do total, destaca a relevância de estratégias integradas para enfrentar os desafios associados a essa condição. (Viana *et al.,* 2023). Apesar dos avanços tecnológicos e da disseminação do conhecimento, os desafios persistem, indo além da sobrevivência imediata dos neonatos prematuros (Teixeira *et al.,* 2022). Visto que, a qualidade de vida dos neonatos prematuros não é somente determinada pela sobrevivência inicial, mas também pelo prognóstico a longo prazo, por isso, as decisões de intervenções devem ser cuidadosamente ponderadas, considerando não apenas a viabilidade, mas também o impacto nas trajetórias de desenvolvimento e qualidade de vida ao longo dos anos (Rodrigues *et al.,* 2022; Teixeira *et al.,* 2022).

Por conta disso, os profissionais de saúde são confrontados com a necessidade de equilibrar a estabilidade clínica imediata com estratégias que promovam o desenvolvimento a longo prazo desses pacientes frágeis (Teixeira *et al.,* 2022; Oliveira, 2020). Visto isso, a capacitação torna-se essencial para garantir que a equipe multidisciplinar esteja adequadamente preparada, enfrentando os desafios decorrentes da fragilidade dos órgãos dos neonatos prematuros (Nascimento *et al.,* 2024; Santos; Dos Santos; Dos Anjos, 2023). Ademais, essa implementação de cuidados especializados e humanizados beneficia não apenas os neonatos, mas também suas famílias, reforçando a importância da comunicação com a equipe multidisciplinar (Pereira, 2023).

A equipe multiprofissional, composta por profissionais diversos, como médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, farmacêuticos, biomédicos, nutricionistas e fisioterapeutas, assume um papel preponderante no cuidado aos neonatos prematuros (Pimentel, Nascimento; Rodrigues, 2022).Enquanto os médicos diagnosticam e tratam condições clínicas, enfermeiros fornecem monitoramento e cuidados diretos, fonoaudiólogos tratam questões de sucção e deglutição, por sua vez, psicólogos oferecem suporte emocional aos pais (Rodrigues *et al.,* 2022; Rocha *et al.,* 2023). Cabe aos biomédicos analisar e detectar patologias por meio de exames laboratoriais específicas doenças, enquanto os nutricionistas atuam na nutrição enteral visando prevenir a desnutrição pós-natal e os fisioterapeutas atuam no suporte ventilatório ou oxigenoterapia, assim como o tratamento farmacológico requer uma abordagem cuidadosa dos farmacêuticos devido às características únicas dessa população em desenvolvimento (Nascimento *et al.,* 2024; De Oliveira *et al.,* 2022; Salgado *et al.,* 2023; Rodrigues *et al.,* 2022).

Diante dessa problemática, a implementação de uma abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros, segundo Pimentel, Nascimento e Rodrigues (2022), destaca-se como uma necessidade essencial nas práticas de saúde. Essa estratégia permite o compartilhamento de informações e atualizações científicas entre os profissionais, contribuindo para manter a equipe atualizada em relação às últimas pesquisas e práticas clínicas, melhorando continuamente a qualidade dos cuidados prestados aos neonatos prematuros (Salgado *et al.,* 2023). Contudo, desafios como sobrecarga de trabalho, complexidade na coordenação entre especialidades e a necessidade de lidar com situações emocionais delicadas continuam sendo obstáculos importantes para a equipe multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros (Rocha *et al.,* 2023).

Ao abordar as contribuições da abordagem multidisciplinar no cuidado de pacientes neonatos prematuros, é imperativo reconhecer a necessidade de uma abordagem integrada devido à complexidade das condições médicas associadas a essa população. A presente pesquisa, portanto, justifica-se diante da necessidade de explorar a convergência de diferentes especialidades. Além disso, objetiva-se analisar as contribuições da abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros, contribuindo para promover o conhecimento científico e aprimorar a eficácia do tratamento por meio de estratégias multidisciplinares.

**2. MÉTODO OU METODOLOGIA**

A presente pesquisa é baseada numa revisão bibliográfica narrativa qualitativa com base na busca estudos científicos publicados entre o período de 2020 a 2024, que foram analisados visando analisar as contribuições da abordagem multidisciplinar no cuidado de pacientes neonatos prematuros. Foram utilizadas bases bibliográficas relevantes como o PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores relevantes como “Equipe Interdisciplinar de Saúde”, “Neonatos Prematuros” e "Recém-Nascidos".

Os critérios de inclusão foram baseados na proximidade da temática e selecionadas e no período escolhido. Como critérios de exclusão, foram descartados os estudos publicados antes de 2020, com temas tangenciais ao do núcleo do estudo e publicações escritas em outros idiomas, em consideração ás limitações na tradução fidedigna. Contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento acadêmico ao fornecer informações sobre a eficácia das contribuições da equipe multidisciplinar.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

A complexidade dos cuidados de bebês prematuros vai além da simples resposta a desafios médicos imediatos, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais intrincados (Rodrigues *et al.,* 2022). O desafio adicional no cuidado aos neonatos prematuros reside em sua vulnerabilidade a complicações e sequelas, apontando a importância de estratégias específicas para enfrentar tais desafios (Santos; Dos Santos; Dos Anjos, 2023). Por conta disso, a implementação eficaz de estratégias de cuidado para neonatos prematuros requer uma compreensão profunda das intricadas necessidades físicas, mentais e emocionais associadas à prematuridade e sua família, por isso, a intervenção precoce e personalizada torna-se crucial para mitigar os riscos e promover um desenvolvimento saudável a longo prazo (Rodrigues *et* *al.,* 2022).

Neste cenário, cada profissional, desempenha funções cruciais e possui a capacidade de influenciar de forma significativa a trajetória desses frágeis pacientes (Popp *et al.,* 2023). Os médicos, por exemplo, atuam na realização uma avaliação minuciosa do estado de saúde do bebê, incluindo avaliação da respiração, frequência cardíaca, tônus muscular e resposta aos estímulos visando realizar o diagnóstico de possíveis patologias (Santos; Dos Santos; Dos Anjos, 2023; Oliveira, 2020). Além disso, desempenham um papel vital na tomada de decisões clínicas, considerando fatores como idade gestacional, peso ao nascer e condições médicas subjacentes (Oliveira, 2020; Andrade, 2021).

A enfermagem, por sua vez, assume a responsabilidade de proporcionar assistência direta ao neonato prematuro, com enfoque na estabilidade clínica, no monitoramento contínuo de parâmetros vitais e na implementação adequada dos protocolos de cuidados paliativos, respondendo prontamente às necessidades específicas desses recém-nascidos (Oliveira, 2020). Esse profissional também desempenha a análise cuidadosa dos fatores perinatais, administração de medicamentos, avaliação da dor e aplicação da Escala de Apgar (Pereira, 2023; Andrade, 2021; Rocha *et al.,* 2023). Enquanto os fonoaudiólogos atuam na avaliação e tratamento das funções orais, incluindo sucção e deglutição, essenciais para a alimentação adequada e prevenção de complicações como aspiração pulmonar (Rocha *et al.,* 2023).

A administração de cuidados paliativos, quando necessário, requer habilidades específicas para lidar com as particularidades da prematuridade e a comunicação empática com os pais (Galvão, 2021).Além disso, a decisão sobre intervenções terapêuticas em neonatos prematuros é um processo delicado, muitas vezes gerando conflitos entre a equipe assistencial e as famílias, por isso, compete aos psicólogos e assistentes sociais fornecer suporte emocional aos pais durante esse período desafiador, ajudando-os a lidar com o estresse, ansiedade e preocupações relacionadas à saúde de seus filhos (Souza; Dos Santos, 2023; Teixeira *et al.,* 2022). Além disso, eles desempenham um papel educativo ao explicar procedimentos médicos e fornecer orientações sobre cuidados domiciliares, ajudando os pais a se sentirem mais confiantes e preparados para cuidar de seus bebês após a alta hospitalar (Rocha *et al.,* 2023; Galvão, 2021).

Outrossim, os nutricionistas desempenham um papel fundamental na garantia da nutrição adequada dos recém-nascidos prematuros e doentes, trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde para desenvolver planos de alimentação personalizados, levando em consideração as necessidades individuais de cada bebê (De Oliveira *et al.,* 2022). Somado a isso, esses profissionais avaliam a tolerância alimentar dos bebês, ajustam as dietas conforme necessário e fornecem orientações e suporte aos pais sobre técnicas de alimentação, para garantir que os bebês recebam a quantidade adequada de nutrientes para promover o crescimento e o desenvolvimento saudáveis (Nascimento *et al.,* 2024; De Oliveira *et al.,* 2022). Enquanto isso, os fisioterapeutas neonatais desempenham um papel crucial no suporte ao desenvolvimento motor e respiratório dos bebês na UTI neonatal, visto que, as técnicas fisioterapêuticas respiratórias, tais como drenagem postural, vibração e aspiração, emergem como instrumentos cruciais na manutenção de vias aéreas pérvias e na prevenção de complicações pulmonares (Pimentel, Nascimento; Rodrigues, 2022).

Os recém-nascidos apresentam diferenças fisiológicas e metabólicas significativas em relação a crianças mais velhas e adultos, o que torna a abordagem farmacológica mais complexa e demanda atenção especial por parte dos profissionais de saúde (Rocha *et al.,* 2023; Salgado *et al.,* 2023). Por conta disso, a tomada de decisão em relação aos tratamentos farmacológicos se torna especialmente desafiadora, uma vez que os neonatos apresentam respostas únicas a medicamentos, exigindo uma avaliação cuidadosa da segurança desses tratamentos pelos farmacêuticos (Salgado *et al.,* 2023). Por sua vez, compete aos biomédicos a identificação de distúrbios metabólicos e modificações genéticas que podem impactar a saúde dos bebês, utilizando técnicas avançadas de análise bioquímica e sequenciamento de DNA, eles auxiliam no diagnóstico precoce de condições como fenilcetonúria e outras doenças genéticas, permitindo assim o início imediato de intervenções terapêuticas e o acompanhamento adequado do desenvolvimento da criança (Galvão; Mendes; Melo, 2021).

Estratégias como a inserção da família nos cuidados intensivos neonatais é uma prática em ascensão, reconhecendo a importância dos laços afetivos no tratamento (Pereira, 2023). Técnicas de humanização da assistência, baseada em evidências científicas, são essencial para garantir a qualidade do cuidado e prevenir complicações (Nascimento *et al.,* 2024; Pereira, 2023). O Método Canguru (MC), também conhecido como Cuidado Mãe Canguru, representa uma abordagem multidisciplinar fundamental baseada no contato pele a pele entre o recém-nascido e os pais, visando proporcionar estabilidade térmica e substituir o uso de incubadoras, revelando-se eficaz na redução do tempo de permanência na UTI neonatal, aprimorando a amamentação e promovendo um desenvolvimento saudável (Nascimento *et al.,* 2024).

Contudo, a escassez de profissionais devidamente capacitados em centros de referência destaca a urgência de investimentos em treinamento especializado, a formação contínua não só aprimora as habilidades técnicas, mas também promove uma compreensão aprofundada das necessidades únicas desses bebês e de suas famílias (Rodrigues *et al.,* 2022). Apesar desses desafios, avanços estão permitindo uma melhoria contínua nos cuidados oferecidos, com o objetivo final de proporcionar um ambiente mais seguro, mais eficaz e mais acolhedor para os neonatos prematuros e suas famílias, contribuindo para resultados clínicos mais positivos e promovendo um desenvolvimento mais saudável desses recém-nascidos (Rocha *et al.,* 2023). Esse olhar personalizado sublinha a importância da colaboração interprofissional, uma vez que cada bebê prematuro, variando de acordo com fatores como idade gestacional e peso ao nascer, apresentará necessidades singulares, demandando estratégias específicas para fomentar um desenvolvimento saudável (Santos; Dos Santos; Dos Anjos, 2023; Rocha *et al.,* 2023).

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é notório que a abordagem multidisciplinar representa uma estratégia essencial no panorama da saúde neonatal, tendo em vista as complexidades associadas à prematuridade e às múltiplas complicações que os bebês prematuros enfrentam. A integração de uma equipe multiprofissional diversificada proporciona uma ampla gama de conhecimentos e habilidades, permitindo uma abordagem abrangente das necessidades médicas, emocionais e sociais dos neonatos prematuros. Isso facilita a identificação precoce de complicações e o desenvolvimento de planos de cuidados personalizados para cada bebê, visando promover um crescimento e desenvolvimento. Além disso, a comunicação eficaz e a colaboração entre os membros da equipe multidisciplinar são fundamentais para garantir a coordenação eficiente do cuidado, minimizando falhas na transição de informações e promovendo uma abordagem integrada e consistente. A troca contínua de conhecimentos e experiências entre os profissionais também contribui para o aprendizado mútuo e o aprimoramento das práticas clínicas.

Somado a isso, a implementação de protocolos e diretrizes clínicas padronizados baseados em evidências científicas atualizadas, o envolvimento ativo das famílias, bem como, a educação e capacitação dos pais para participarem ativamente do cuidado de seus bebês, representam estratégias fundamentais no cuidado desses pacientes. Essas estratégias em conjunto com a colaboração entre médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, farmacêuticos e biomédicos permite uma avaliação completa das necessidades individuais de cada bebê e uma abordagem humanizada para promover um desenvolvimento saudável a longo prazo.

Apesar dos desafios enfrentados, como a escassez de profissionais capacitados e a complexidade na coordenação entre especialidades, os avanços contínuos na área estão impulsionando melhorias significativas nos cuidados oferecidos, com foco na segurança, eficácia e humanização do atendimento. Portanto, a abordagem multidisciplinar não apenas otimiza os resultados clínicos, mas também fortalece o apoio às famílias, destacando sua importância na promoção de um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento saudável dos neonatos prematuros. Por fim, o investimento em educação continuada e treinamento especializado para os profissionais de saúde é fundamental para garantir que estejam atualizados com as últimas práticas e avanços na área neonatal. Isso ajuda a melhorar a competência clínica e a confiança na prestação de cuidados de qualidade aos neonatos prematuros, apesar das complexidades envolvidas.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Jéssica De Carvalho Basílio *et al.* **Abordagem fisioterapêutica na estimulação precoce em bebês prematuros com risco de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor.** Centro Universitário Presidente Antônio Carlos Curso De Fisioterapia. 2021. Disponível em: https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/282/128597/Abordagem-Fisioterapeutica-na-Estimulacao-Precoce-em-Bebes-Prematuros-Com-Risco-de-Alteracoes-no-Desenvolvimento-Neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 03 jan. 2024.

ANDRADE, Sara Regina Ferreira de. **Métodos utilizados para avaliação da dor durante a realização de procedimentos dolorosos em UTI neonatal: uma revisão integrativa.** 2021.Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/23738. Acesso em: 05 jan. 2024.

DE OLIVEIRA, Rafael Alves Mata *et al.* **Nutrição enteral precoce em neonatos prematuros e com baixo peso: uma revisão integrativa. Multitemas,** p. 151-173, 2022. Disponível em: https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/3606. Acesso em: 02 jan. 2024.

GALVÃO, Deise Cristina Dos Santos. **Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em neonatologia**. 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/45902/1/deise\_cristina\_dos\_santos\_galvao\_atividade3+(3)fim.pdf . Acesso em: 03 jan. 2024.

GALVÃO, Mariely Ravenna Coelho; MENDES, Alice Lima Rosa; MELO, Suely Moura. Fatores para o desenvolvimento de doenças cardíacas em bebês prematuros. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 7, p. e50710716917-e50710716917, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16917. Acesso em: 03 jan. 2024.

NASCIMENTO, Thiago Ruam *et al.* O método cangurú como uma abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 267-278, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1206 . Acesso em: 05 jan. 2024.

OLIVEIRA, Marília Aires de. **Cuidados paliativos para prematuros extremos com idade gestacional menor que o limite de viabilidade: reflexão bioética sobre a prática em uma unidade de terapia intensiva neonatal.** 2020. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/38341. Acesso em: 03 jan. 2024.

PIMENTEL, Amanda; NASCIMENTO, Jordana; RODRIGUES, Lara. **A importância da estimulação precoce em neonatos prematuros por parte da equipe multidisciplinar**. 2022. Disponível em: https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1545. Acesso em: 05 jan. 2024.

POPP, Alessandro Neves et al. Segurança do paciente prematuro na introdução e manutenção do cateter central de inserção periférica. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem,** v. 13, n. 41, p. 100-110, 2023. Disponível em:http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/720 . Acesso em: 02 jan. 2024.

ROCHA, Maria Eduarda de Sá Bonifácio *et al.* O papel da equipe multidisciplinar na UTI neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** v. 5, n. 5, p. 4915-4931, 2023. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1049 . Acesso em: 03 jan. 2024.

RODRIGUES, Bárbara Rocha *et al.* **Desafios na implementação de Cuidados Paliativos na Neonatologia: uma revisão integrativa.** 2022. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/pprint771.pdf . Acesso em: 05 jan. 2024.

SALGADO, Paula Regina Rodrigues *et al.* Desafios e Oportunidades da Equipe Multidisciplinar na Saúde Pública: Enfoque em Neonatologia e Tratamentos Farmacológicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** v. 5, n. 4, p. 136-146, 2023. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/369. Acesso em: 03 jan. 2024.

SANTOS, Clistenis Clênio Cavalcante; DOS SANTOS, Juliana Karine Silva; DOS ANJOS, Luciana Miguel. Os benefícios da estimulação precoce em neonatos internados em terapia intensiva: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development,** v. 12, n. 13, p. e136121343119-e136121343119, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43119 . Acesso em: 02 jan. 2024.

TEIXEIRA, Cinthia Lorena Silva Barbosa *et al.* **Proposição de conteúdo sobre cuidado desenvolvimental para recém-nascidos prematuros: uma construção coletiva.** 2022. Disponível em: http://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1399. Acesso em: 03 jan. 2024.

VIANA, Alex Campos *et al.* Percepção e expressão da dor em recém-nascidos prematuros após a realização de manobras fisioterapêuticas. **Revista Faculdades do Saber**, v. 8, n. 16, p. 1736-1751, 2023. Disponível em: https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/211 . Acesso em: 05 jan. 2024.